

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 17 - Parcerias e meios de implementação

## **A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: DESAFIOS PARA A EFETIVAÇÃO DA AGENDA 2030 E OS ODS <sup>1</sup>**

**SOCIO-ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT: CHALLENGES FOR EFFECTIVENESS OF THE 2030 AGENDA AND THOSE OF ODS**

**Eduardo de Lima Leindecker<sup>2</sup>, Brenda Filippin Deobald<sup>3</sup>, Daniel Rubens Cenci<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, pertencente ao Grupo de Pesquisa Direitos humanos, Meio Ambiente e Novos Direitos.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, Bolsista CNPq; (eduardoleindecker@bol.com.br).

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI; (brendafilippin@hotmail.com).

<sup>4</sup> Professor do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI e do Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos - Orientador; (danielr@unijui.edu.br).

**RESUMO:** O estudo traz como temática pesquisa a Agenda 2030 e a responsabilidade socioambiental na efetivação das parcerias para o desenvolvimento sustentável, analisando o ODS 17. Através de uma abordagem crítica baseada em pesquisas bibliográfica e documental, busca-se aproximar teoria e realidade socioambiental frente a agenda global, como fio condutor que sustentará o estudo. A crise ambiental enfrentada reflete as mudanças geradas no seio da globalização e suas consequências no campo econômico, social, cultural e ambiental. Os resultados até então obtidos, apontam que as universidades incorporam a preocupação com a crise ambiental, porém apresentam poucas ações em prol da melhoria das condições de preservação do meio ambiente. A agenda 21 e a Agenda 2030, com seu referencial teórico e metodológico, são ferramentas de apoio para ações socioambientais, como forma de superação das ações isoladas, e na maioria das vezes, por um tempo limitado. Conclui-se que a discussão permanente e a conexão com as políticas públicas se faz necessária, para que os diferentes atores sejam partes centrais e não coadjuvante, na construção do desenvolvimento sustentável, da Educação Ambiental e na efetivação das metas de cada ODS.

**Palavras chaves:** socioambientalismo, Desenvolvimento Sustentável, Agenda 21, Agenda 2030.

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa analisa a educação ambiental e a responsabilidade socioambiental em diferentes contextos, refletindo também sobre a experiência da realização das ações ambientais nas práticas da Universidade para a efetivação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Serão utilizados estudos teóricos, analisando os processos na produção do saber e da responsabilidade socioambiental, especialmente os programas ambientais desenvolvidos no âmbito dos ODS e as conexões com as políticas públicas para o meio ambiente.

A pesquisa parte da compreensão que a crise moderna se expressa na crise socioambiental, externalizando a racionalidade econômica dos processos de gestão do modelo de desenvolvimento vigente. Os saberes e práticas cotidianas focadas no consumo, impedem a percepção das dimensões de desenvolvimento sustentável capazes de gerar qualidade de vida. Estarão presentes indagações e reflexões a cerca da responsabilidade socioambiental nas Universidades, suas interações com a sociedade e o amadurecimento do desenvolvimento sustentável em seu sentido amplo, e as práticas

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 17 - Parcerias e meios de implementação

que resultam em melhorias do meio ambiente, da qualidade de vida e da cidadania.

A sociedade atual, envolta na lógica da globalização, apresenta organizações e cidadãos que se movem na busca constante de capital e de satisfação e prazer. As prioridades da sociedade e a preocupação frente a crise socioambiental, tanto dos indivíduos quanto das organizações, são relegadas às instâncias secundárias. Como desafios, impõem-se consolidar uma ética ambiental de equilíbrio entre o homem e a natureza, bem como, assumir as dimensões da responsabilidade socioambiental estabelecidas nos ordenamentos jurídicos vigentes, nas normas assumidas globalmente, em especial a Agenda 2030 e os ODS.

## Metodologia

Os procedimentos utilizados para compor o estudo incorporam o método dissertativo, que consiste no estudo de determinados autores e teorias, bem como, a pesquisa documental legal, mediante análise crítica dos mesmos. A investigação propõe examinar o tema delimitado, observando todos os atores que se correlacionam e atuam socialmente junto a Universidade e o conjunto da sociedade. Como campo de comparação e análise se apresentará a experiências da agenda 2030, como instrumento de realização de ações efetivas voltadas a proteção socioambiental, como prática factível da responsabilidade socioambiental e a efetivação dos ODS.

## Resultados e Discussões

Leff (2006, p. 129), afirma que o mundo atual está enredado em uma encruzilhada entre a modernidade e a pós-modernidade, que transita por uma ponte sobre o vazio de determinação, causalidade, objetividade, estrutura e unidade do conhecimento que se afasta do paradigma mecanicista da ciência que corre sobre seus pés. Diz também que este mundo avança através da incerteza e da perda de referencialidade empírica do conceito para chegar a outra margem: a de um mundo complexo que demanda uma nova racionalidade para orientação de novas políticas e estratégias emancipatórias que permitem fazer frente ao discurso da simulação que nos seduz. A percepção de que a economia se move no campo da imprevisibilidade, tendo uma raiz subjetiva, depende de milhões de decisões complexas que se formam na mente das pessoas. Por esta informação, pode-se perceber que mais do que compreender o que é racionalidade econômica, importa entender, entre outros aspectos, como se trabalha a informação, como se gera o risco e a incerteza, quais as premissas do processo de decisão individual na economia.

Veiga (2010, p. 33) fala que as pessoas hoje, vivem em média muito mais tempo do que no passado. E as diferentes regiões do globo estão agora mais estreitamente ligadas do que jamais estiveram, não somente em termos de comércios e comunicações, mas também em idéias e ideais. Discorre ainda, dizendo que problemas novos convivem com outros muito antigos. A persistência da pobreza e de necessidades essenciais não satisfeitas, por exemplo. A fome, a violação da liberdade política, a desigualdade no gênero, sendo todos esses problemas encontrados indiferentemente da condição econômica dos países. Essa crise de entendimento do sentido do desenvolvimento só pode, segundo Amartya Sen (2009) ser vista como a expansão da liberdade, que elimina tudo o que limita as escolhas e as oportunidades das pessoas. Diz que o crescimento econômico pode ser muito importante como um meio de expandir a liberdade desfrutada pelos membros de uma sociedade.

Bäumann (2008, p. 58) diz que o consumismo apresenta a instantaneidade de promover a satisfação

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 17 - Parcerias e meios de implementação

reduzindo expectativas de mais de uma década para breves instantes. Vive-se na transição da fase sólida para a fluida. São as fortes consequências da era consumista, que fere a identidade dos humanos, fazendo-os reféns de necessidades construídas. Assim, as desigualdades sociais ganham novas proporções devido a globalização, que proporciona aos ricos mais oportunidades de enriquecerem, enquanto que os pobres continuam sofrendo com as desfavoráveis condições de vida, já que não possuem as possibilidades para ter acesso a tecnologia, que no mundo atual, movimentou tudo, e isso evidencia que a “promessa do livre comércio” era apenas uma ilusão. Nesse contexto no qual o mercado domina, há a presença contínua do consumo. A sociedade globalizada transformou-se em uma “sociedade de consumo”, em que os produtos são feitos para atrair e despertar o desejo dos possíveis consumidores, que logo após adquirirem o bem, já estão pensando em outra mercadoria para ser tornarem proprietários, pois a satisfação gerada pelo consumo é efêmera. “A relação tradicional entre necessidades e sua satisfação é revertida: a promessa e a esperança de satisfação precedem a necessidade que se promete satisfazer e serão sempre mais intensas e atraentes que as necessidades efetivas.” (BAUMAN, 2008, p.90).

Por sua vez Capra (1996), afirma que a visão romântica da natureza como “um grande todo harmonioso”, levou alguns cientistas, a estender a sua busca de totalidade a todo o planeta, e a ver a Terra como um todo integrado, um ser vivo. E completa apontando que o pensamento sobre o universo e a Terra como ser vivo espiritual, continuou a florescer em toda a Idade Média e a renascença, até que toda a perspectiva medieval foi substituída pela imagem cartesiana do mundo como uma máquina.

O homem não está acima da natureza e nem tão pouco abaixo dela. Ele é a natureza como parte integrante, ou seja, ele faz parte da natureza como todos os outros animais e está desse modo submetido as suas leis imutáveis. A consciência disso é de vital relevância para que o homem possa se prevenir dos efeitos devastadores da natureza e alcançar um melhor usufruto dos seus benefícios, bem como, preservá-los para as futuras.

O cidadão pode ser despertado para a consciência ecológica, que é princípio e fim da educação ambiental, e o despertar da consciência ecológica é substanciada por uma razão crítica, que percebe as relações de poder de caráter dominador e explorador, que desestruturam que rompem laços, produzem cisões, que degradam o homem e a natureza. Assim como, reciprocamente, deve substanciar-se pela promoção do sentimento de pertencimento solidário, o que interconecta o que integra unidade e multiplicidade. (...) Essa educação ambiental, que visa à sustentabilidade da vida do planeta, se estabelece no movimento que provoca rupturas e religações fundantes de um novo paradigma. (GUIMARÃES, 2008 p. 99)

Com o advento da democratização e a constituição de 1988, primeira a prever o debate sobre o meio ambiente como fundamental para o desenvolvimento do país, novos planos de desenvolvimento são elaborados, institucionalizam a participação popular sem, entretanto lhes garantir os meios para uma efetiva intervenção nos rumos do novo modelo de desenvolvimento. Sobre esta questão considera-se que o novo discurso do desenvolvimento sustentável é progressivamente construído e legitimado. Para isso o capital auxiliado pelo Estado e pela ciência dispõe de instrumentos sofisticados. Inicia-se um novo processo de capitalização. Agora no imaginário social: a cooptação de sujeitos coletivos no jogo da conservação. (BARCELLOS, 2008, p.111)

Agenda 21, é o documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 17 - Parcerias e meios de implementação

o Desenvolvimento, na cidade do Rio de Janeiro em 1992, também conhecida como ECO-92, é um documento reconhecido pelo mundo inteiro. A elaboração e lançamento da Agenda 21 Global teve a missão de constituir-se como base, para cada país construir sua própria Agenda 21. Já em 2015 é lançada a Agenda 2030 enfocando em 17 temas expressos nos ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para a construção das Agendas, cada país deve adaptar à sua realidade e desenvolver em consonância com realidade e as diferenças sócio-econômico-ambientais, na perspectiva de consensos com os princípios, diretrizes e metas da Agenda Global.

A Agenda global também sugere a criação da Agenda Local, consistindo no planejamento de políticas públicas que envolvem a sociedade civil, o governo, nos assuntos específicos como problemas ambientais, sociais e econômicos próprios de cada local.

Assim, a Agenda é um instrumento prático de gestão para sociedades sustentáveis e pode ser seguida e elaborada por qualquer grupo de pessoas, comunidades, governos, escolas, Universidades e empresas. Ela também não tem data para término, mas especifica um conjunto de metas para 2030, pois ela é um projeto de desenvolvimento sustentável de longo prazo, por isso, o importante não é o seu início e nem o seu fim, mas sim a realização de cada etapa.

O homem faz parte da natureza, por isso interage com ela, interfere e sofre as interferências dela. A reflexividade na relação homem natureza é a certeza de que podemos mudar realidades. Há uma cooperação entre o homem e a natureza. Considerando este ponto de partida, o estudo apresenta como eixo principal a construção das parcerias para que a mudança seja local e global, com evolução do associativismo e da solidariedade, elemento fundamental de sobrevivência das sociedades mais remotas, pela necessidade de se encontrar soluções para ameaças e problemas comuns a determinados grupos de indivíduos.

As Universidades emergem como espaço prioritário de produção do conhecimento e difusão de boas práticas, o que será fundamental para efetivação dos ODS, em âmbito local, regional e global. Esta forma de organização do desenvolvimento pode, na atualidade, incorporar os novos desafios para o desenvolvimento sustentável, mediante a incorporação da responsabilidade socioambiental.

## Conclusões

Tratando da sustentabilidade, este estudo encontrou algumas respostas a problemática do desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e a gestão de ações que preservam o meio ambiente nos eixos da Agenda 2030 e dos ODS, especialmente o 17, construindo parcerias para a implementação da agenda e a contribuição da Universidade. Como ação relevante, a implementação dos ODS e da Agenda 2030, com base na metodologia da Agenda 21, objetos deste estudo destaca-se a Semana Integrada reunindo os diferentes atores dentro da Universidade e em todos os cursos. Os resultados parciais estão em fase de levantamento e sistematização, devendo compor os aprendizados desta pesquisa.

## Agradecimentos

Um agradecimento especial ao CNPq, por oportunizar a realização da pesquisa na condição de Bolsista, em conjunto com os colegas do Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Justiça Social e Sustentabilidade, sob orientação do Professor Daniel Cenci, em especial pela concessão de bolsa,

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 17 - Parcerias e meios de implementação

a UNIJUI, pela receptividade e disponibilidade de socialização dos conhecimentos, fatores fundamentais sem os quais, não poderia ter construído esse estudo até aqui.

### Referências citadas

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial:** conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida.** Uma Nova Compreensão científica Dos Sistemas Vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Agenda 21.** 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2001.

GUIMARÃES, Mauro. **Sustentabilidade e Educação Ambiental.** In: CUNHA, Sandra Baptista da & GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). A questão ambiental diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental:** a reaproximação social da natureza. Rio de Janeiro, 2006.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade.** Cia das Letras: São Paulo. 2000.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável.** O desafio do Século XXI. Garamound: Rio de Janeiro. 2005.

**Parecer CEUA:** 012/18